

07.Novembro.1962 - 4ª Feira

Engraçado como a gente se acostuma a certas coisas e a determinados fatos. Essa é mesmo uma das melhores qualidades que todos nós possuímos: a facilidade de adaptação...

Assim, quando ligamos a nossa Rádio Jacarezinho em determinado horário, já sabemos mais ou menos quem estará falando...

Se for pela manhã, será o Sizenando... Pela tarde o Trevisan, e assim por diante...

Mas, a rotina da voz masculina é quebrada, diariamente em nossa Rádio, das doze às treze horas...

Sim, nesse horário, surge uma voz feminina, uma voz doce e romântica, que durante sessenta minutos entretém a infinidade de ouvintes da Rádio Jacarezinho...

E geralmente essa voz surge para nos anunciar, para avisar que é chegada a hora da Crônica da Cidade...

Mas, o que muita gente não sabe, é quem é a dona da voz feminina...

A essa altura, até parece que estamos vendo a Da. Ione "por conta" conosco... Mas ela irá nos desculpar, pois é dela mesmo que iremos falar...

Sim, a dona da voz feminina que todos os dias, às doze horas em ponto assume a direção do microfone de nossa emissora, é a Dona Ione...

Ontem ainda nós a encontramos.

Devia faltar uns quinze minutos para as doze horas, quando a Dona Ione descia apressadamente a Avenida Getúlio Vargas.

E embora o calor estivesse realmente sufocante, a Dona Ione parecia não dar muita importância a isso e vinha em direção à Rádio bem satisfeita em sua missão...

E lá por perto do Colégio Cristo Rei, nós a encontramos...

Não poderíamos, é claro, deixar de "bater um papo" com Dona Ione, e naqueles rápidos minutos a Dona Ione brincou conosco, dizendo que ainda algum dia a crônica iria ser a seu respeito...

E nós aceitamos como um desafio aquela alegre brincadeira... E quando dissemos à Dona Ione que a idéia era muito boa, ela ficou horrorizada, pedindo que não a fizéssemos não, e que tudo não passava de brincadeira...

E, Dona Ione, a Senhora nos desculpe, mas a crônica hoje é sua mesmo...

E sua e de seu trabalho desinteressado aqui na Rádio. Já carezinho, de sua contribuição espontânea em prol da radiofonia de nossa terra...

E nós, Dona Ione, nós sim não podemos nos perdoar por não termos falado antes da alegre senhora que desce todos os dias, lá pelos lados da Avenida Getulio Vargas, sempre antes de nosso almoço e sempre também, levando a tira-colo uma bolsa preta que já é o meio mais fácil de reconhecê-la à distância...